# AVOZDO

# \*\* AGADÉMIGO \*\*

Edição especial promovida pela Associação de Antigos Alunos do Colégio de S. Luís

27 DE SETEMBRO DE 2001 - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

# EDITORIAL

O jornal "A Voz do Académico", de 17 de Outubro de 1998, entre as inúmeras referências que fazia ao nosso saudoso Colégio de S. Luís, invocava também uma série de desejos que a todos agradaria ver concretizados a curto ou médio prazo, dos quais saliento, pela sua importância, a criação da Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís.

O tempo passou célere a inércia foi sempre difícil de vencer, mas uma coisa é certa, nestes três pretéritos anos muito se conseguiu fazer em prol da imagem do Colégio e dos seus Directores Fundadores, do espírito de corpo que nos anima e da amizade que nos liga por havermos tido o privilégio de ter frequentado tão prestigiado estabelecimento de ensino.

Não podemos esquecer que se vive hoje numa sociedade que se vem pautando pelo esquecimento e quiçá, até, duma certa repulsa pelos valores morais que nos habituámos a respeitar e, assim, erguer bem alto o nome do nosso Colégio e a obra meritória que realizou em Espinho, e até no país, não tem sido tarefa fácil. No entanto, à medida que as nossas fileiras vão engrossando e a nossa voz se vai tornando mais audível, estou crente que os nossos propósitos serão alcançados.

A comprová-lo, e passo com muito orgulho e satisfação a dizer-vos, que no tempo que mediou entre a publicação do anterior e deste exemplar do jornal, tivemos o prazer de ver concretizadas as seguintes realizações:

- Atribuição a titulo póstumo, da Medalha de Ouro da Cidade de Espinho ao Director Fundador do Colégio de S. Luís, Dr. Joaquim Pinto Correia.
- Pela Câmara Municipal de Espinho, representada pelo seu Presidente, em cerimónia pública presenciada por mais de meia centena de antigos alunos, foi descerrada, no edifício que hoje ocupa o espaço onde funcionou o Colégio de S. Luís, uma placa evocativa da sua existência.
- Em Setembro de 1999, por escritura notarial no Cartório de Espinho, somos hoje a Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís que tem por objecto:
- Fortalecer os laços de amizade entre os seus associados, proporcionando-lhes meios de valorização e aproveitamento dos seus tempos livres.
- Colaborar activamente com a comunidade espinhense, visando o enriquecimento dos seus padrões sócio- culturais.

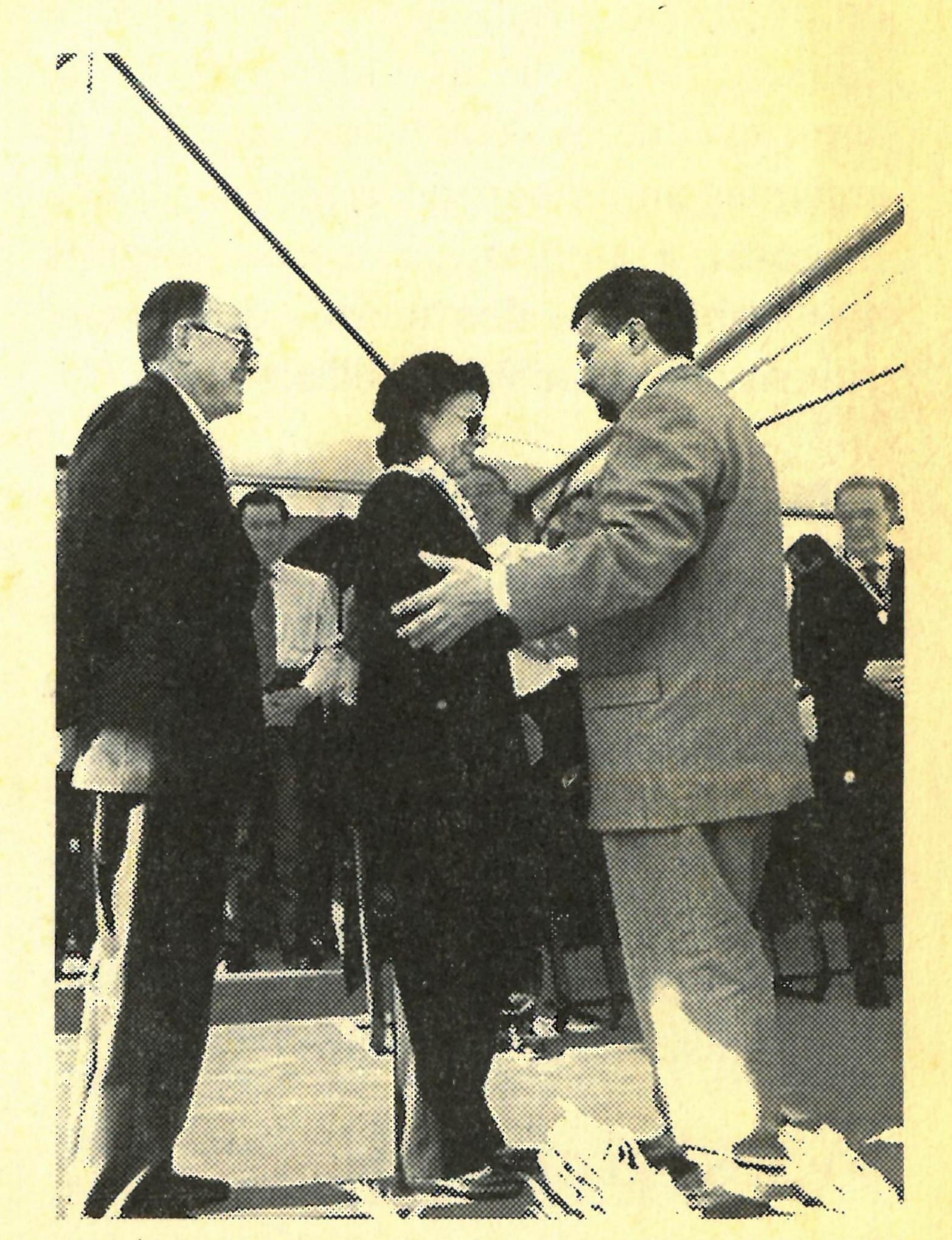
Com estas e outras acções já concretizadas não se esgotaram os objectivos dos Estatutos.

A adesão e a colaboração, de cada vez mais associados, é o importantíssimo estímulo que podemos esperar, para através de maiores e melhores realizações, conseguirmos que o bom nome do Colégio de S. Luís não se esbata da memória de todos os espinhenses.

Armando Jacinto

Em 16 de Junho de 2000, no dia da Cidade, Espinho galardoou, postumamente, o Sr. Dr. Joaquim Pinto Correia, "alma-mater" do Colégio de S. Luís e seu principal director, com a Medalha de Mérito em Ouro, que foi entregue, em cerimónia pública, pelo Sr. Presidente da Câmara, Sr. José Mota, na presença do Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, à Dr.ª Maria do Rosário Pinto Correia e ao Eng.º José Alberto Pinto Correia, filhos do agraciado.

A homenagem, ainda que tardia no tempo, distinguiu o grande responsável pela criação e manutenção de um estabelecimento de ensino de valor incalculável para Espinho, mas tem de ser, também, tomada como reconhecimento dos 40 anos de contributo do Colégio de S. Luís à comunidade, bem como aos restantes directores – Padre José Pereira da



Costa, Dr. António Nunes das Neves, Dr. José Antunes Marmelo e Silva e Eng.º Francisco de Castro Carrão – e aos docentes que, durante quatro décadas, ajudaram a preparar, com eficiência, milhares de alunos para a vida

# HOMENAGENS AO NOSSO COLÉGIO

O edifício do nosso antigo Colégio, sem dúvida uma marca na história de Espinho, deu lugar a uma construção de casas para habitação, deixando assim de existir a imagem viva duma Instituição que será, sempre, recordada por quantos a frequentaram.

No entanto, uma sugestão apresentada à Câmara Municipal foi

bem acolhida e, assim, a edilidade mandou apor, na entrada do edifício, uma placa que lembrará ter ali existido o antigo Colégio de S. Luís.

A placa foi descerrada no dia 20 de Janeiro de 2001, em cerimónia pública, que teve a presença do Srs. Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal.



# NOTICIARIO

#### AJUDA A MOÇAMBIQUE

As catástrofes que se abateram sobre nos deixaram Moçambique não indiferentes, embora mesmo sabendo que a nossa solidariedade seria, apenas, uma gota de água no oceano das necessidades daquele martirizado povo.

A nossa campanha "MEDICA-MENTOS PARA MOÇAMBIQUE", que teve a preciosa colaboração das farmácias do concelho, resultou positivamente e conseguimos enviar uma quantidade apreciável de medicamentos, material de enfermagem, leite em pó, etc., para ajudar a minorar a angústia e a dor dalguns moçambicanos, dos muitos que foram vítimas duma terrível tragédia.

#### A PLACA

A placa, é agora o único sinal que passou a lembrar, a quem por lá passa, que ali foi, não o ex-Colégio de S. Luís, mas, mais propriamente, o Antigo Colégio de S. Luís, instituição da qual Espinho se deve orgulhar e que bem justificava ser perpetuada na memória colectiva espinhense, quiçá com outro destaque.

#### SÓCIOS PRECISAM-SE!

São 172 os sócios actuais, entre os cerca de 500 antigos alunos, referenciados no nosso, ainda, incompleto ficheiro.

Portanto, como a Associação não será viável, nem conseguirá cumprir os propósitos bem determinados nos seus Estatutos – afinal pretendemos que a Instituição Colégio de S. Luís continue bem viva! - sem os sócios e o seu imprescindível apoio, aqui lançamos um apelo: INSCREVE-TE, COLEGA!

E, para lá disso, convém não olvidar de pagar a quota anual, coisa que, nesta lufa-lufa duma vida a velocidade estonteante, por vezes esquece, como os nossos ficheiros o testemunham, desesperando o tesoureiro.

#### HOMENAGEM AOS ANTIGOS DIRECTORES

Vamos homenagear, obviamente a título póstumo, os antigos Directores do nosso Colégio, com a deposição de uma

placa na campa de cada um ou, na impossibilidade, fazendo entrega de uma medalha à respectiva família.

No dia da nossa confraternização anual, portanto em 20 de Outubro próximo, serão homenageados no Cemitério de Espinho, o Dr. Joaquim Pinto Correia e o Dr. José Antunes Marmelo e Silva.

Posteriormente, a Associação indicará as datas em que se prestarão idênticas homenagens aos Srs. Dr. António Nunes das Neves, Padre José Pereira da Costa e Eng.º Francisco de Castro Carrão.

Evidentemente, termos sede própria é um sonho, porém, por enquanto, não passa mesmo disso, a não ser que haja qualquer milagre, pois é um encargo fora do nosso alcance.

tentativa Fizemos para conseguirmos, pelo menos, a cedência de uma sala para o efeito, em condições especiais, porém parece-nos que, pese embora a boa vontade por parte de quem foi abordado, não tivemos êxito.

Assim, a Associação terá de continuar a beneficiar da boa vontade e disponibilidade – o que temos de enaltecer

- do nosso colega Romeu Vitó, pois as reuniões realizam-se numa sala de sua casa e um dos seus estabelecimentos comerciais dá-nos o apoio logístico.

O arquivo, e a muita papelada necessária à vida da Associação, estão à guarda de alguns dos membros da Direcção, também nas respectivas casas.

Por tudo isto, a sede é um sonho que se devia tornar realidade.

#### UM CANTO A GALÍCIA

Estamos, assim, a localizar musicalmente o passeio turistico-cultural, claro com a componente gastronómica, do próximo ano 2002, previsto para finais de Maio e durante dois dias.

Como já adivinharam, será por terras da nossa vizinha Galiza, com passeio nas Rias Baixas. A seu tempo, todos serão avisados do itinerário, data e custo, para poderem inscrever-se.

E já nem precisarão de pesetas. Basta levarem Euros.

Instituições, colectividades, etc. espinhenses, costumam ser contempladas, anualmente, com um subsídio proveniente da Inspecção Geral de Jogos, dado que a concessionária de exploração do jogo, em Espinho, tem a obrigatoriedade de entregar determinada verba para ser distribuída por essas mesmas instituições, colectividades, etc., reconhecidamente com actividade em prol da comunidade onde se inserem e depois de avalizadas pela Câmara Municipal.

Muito natural, e logicamente, a nossa Associação já oficiou ao Sr. Inspector Geral de Jogos, a candidatar-se a tal subsídio, identificando-se através dos seus Estatutos, os quais fazem prova dos propósitos que a norteiam.

Da parte da Câmara Municipal, obtivemos, como se pode ler noutra local deste jornal, a certeza de que a nossa Associação será, devidamente, avalizada.

#### MEDALHA ALUSIVA

Está a ser cunhada uma medalha alusiva ao Colégio de S. Luís, passível de perpetuar a sua imagem e constituir uma interessante peça para se guardar como recordação preciosa ou para se coleccionar.

Muito em breve, a medalha estará ao dispor de quem a quiser obter e, atempadamente, todos serão informados de como isso será possível.

#### REUNIÃO NA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

A nossa Associação foi recebida na Câmara Municipal de Espinho, em 31 de Julho último, para uma audiência com o Sr. Presidente, José Mota, que havia sido solicitada meses antes, com o objectivo de apresentarmos a Instituição, os seus propósitos consignados nos Estatutos e solicitar os possíveis apoios concedidos, habitualmente, pela edilidade.

Fizemo-nos representar por vários membros dos Corpos Gerentes, nomeadamente, Armando Jacinto, Maria de Lourdes Pinto Correia, Maria Fernanda Alves Ribeiro, Carlos Sárria, Marcial Cardoso e Napoleão Guerra.

O Sr. Presidente da Câmara

recebeu-nos com a sua proverbial cordialidade e, mesmo tendo o cuidado de esclarecer que, havendo eleições em Dezembro, poderá no próximo ano já não ocupar o cargo, ouviu o porta-voz da Associação, Armando Jacinto, e afirmou estar ao dispor para nos prestar o apoio possível e aceitar a nossa eventual colaboração.

Assim, em súmula, podemos dizer

- Em relação a uma hipótese de cedência de espaço para uma sede, não há a possibilidade de ajuda, pois é uma situação comum a muitas outras instituições do concelho.
- Relativamente ao parecer camarário para obtenção do subsídio distribuído, anualmente, pela Inspecção de Jogos, ao qual nos candidatamos, ele será favorável.
- Quanto a uma eventual colaboração, no âmbito estatutário, em iniciativas levadas a efeito pela edilidade, será bem recebida.
- No concernente à utilização pelos nossos associados de determinados equipamentos municipais - balneário marinho, piscina, centro multimeios, etc. em condições mais favoráveis, tal não é possível, pois entende-se que os preços actuais são quase simbólicos.
- No tocante à utilização de equipamentos e instalações municipais, nomeadamente, Teatro S. Pedro, salas, autocarros, etc., a abertura é total.

Não foi explicitada a posição da edilidade, quanto à possibilidade dos nossos Associados tirarem aproveitamento dos vários protocolos estabelecidos pela Câmara, tais como com a Fundação de Serralves, Coliseu do Porto, etc.

A reunião terminou com o Sr. Presidente da Câmara a ofertar, gentilmente, à nossa Associação o livro "A Génese de Espinho – História e Postais", do qual é autor Carlos Pinheiro de Morais, e a cada membro presente um exemplar de "O Primeiro Autarca de Espinho e Memórias Antigas 1889", tendo como autor Fernanda Miguel, trocando-se no fim votos de felicidades.

# PROGRAMA DA NOSSACONFRATERNIZAÇÃO 2001 DIA 20 DE OUTUBRO - SÁBADO

#### ÀS 10.00 H.- NA CAPELA DE N. S. DA AJUDA:

- Missa de sufrágio em memória dos Directores, Professores e Alunos falecidos

#### ÀS 10.45 H. – ROMAGEM AO CEMITÉRIO MUNICIPAL:

- Homenagem aos Directores, Professores e Alunos que jazem naquele campo santo
- Deposição de placas nas campas dos antigos Directores, Dr. Joaquim Pinto Correia e Dr. José Antunes Marmelo e Silva

#### ÀS 12.00 H.-NUMA SALA DO HOTEL PRAIAGOLFE:

- Assembleia Geral Extraordinária

#### ÀS 13.00 H.-NO RESTAURANTE DO HOTEL PRAIAGOLFE:

- Almoço-Buffet de Contraternização

# ASSEMBLEÍA GERAL EXTRAORDINÁRIA

#### CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 23 dos Estatutos são convocados os Senhores Associados da Associação dos Antigos Alunos do Colégio de S. Luís, para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 20 de Outubro, pelas 12 horas, no Hotel Praiagolfe, sito na rua 6 em Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 Leitura e aprovação da acta da Assembleia Geral anterior
- 2 Reflexão sobre as actividades da Associação
- 3 Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação

Espinho, 27 de Setembro de 2001

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Eng.º José Alberto Garcia Pinto Correia



#### 80 ANOS DE VIDA EM RESUMO

Chama-se José Pereira da Costa. Nasceu em Pedorido, concelho de Castelo de Paiva, a 28 de Março de 1902. Parte da sua vida foi passada em Espinho onde foi figura marcante no já desaparecido Colégio de S. Luís de que foi um dos Directores durante toda a existência desse estabelecimento de Ensino. Severo no que respeitava a «sacanices e canalhices» (como ele próprio o diz) era, por outro lado, um bom companheiro de todos quantos por lá passaram: estava sempre na primeira linha para encorajar bailes e festas de finalistas e tinha sempre lugar marcado nas excursões do Colégio. Como professor, foi polivalente leccionou Filosofia, Geografia, Organização Política, História, Moral e Ciências Naturais. Quando algum dos seus rapazes cabulava ou fazia alguma coisa com que ele não concordava, mimoseava-o com o epíteto de «cavalo baptizado»...

Marcou, sem dúvida, um período da vida da nossa cidade. Por isso mesmo, com ele fizemos esta "Grande Entrevista". E, naturalmente, começámos... pelo princípio a sua vinda para Espinho.

#### COMEÇO NO COLÉGIO DOS CARVALHOS

Começou em 1931 como chefe de disciplina. Naquele Colégio, prometeram-lhe sociedade, passaram dois anos e, como não cumpriram a promessa, saiu e pediu ao Bispo do Porto uma freguesia - Santa Marinha, em Gaia, onde esteve seis anos -, voltando, então, aos Carvalhos já como sócio:

«Entretanto, tempos passados, houve uma desinteligência com um outro membro da Direcção e saí definitivamente dos Carvalhos. Então comprei a sucursal do Colégio dos Carvalhos, que funcionava cá em Espinho. Pedi dinheiro emprestado e, em 1943, comprei mesmo! Esse

#### EVOCANDO...

## PADRE COSTA: Uma figura inesquecível!

O nosso Colega Nuno Barbosa publicou no jornal espinhense "Maré VIVA", em 7 de Outubro de 1982, uma magnífica e saborosa entrevista, com o Padre Costa, que, nesse ano, completava 80 "risonhas primaveras".

Apesar de 20 anos volvidos, a entrevista tem perfeita actualidade quando se pretende evocar o Padre Costa, pois, através dos excertos que, com a devida vénia, damos hoje à estampa, recordaremos as facetas – homem, padre, professor – que o tornaram figura inesquecível do nosso Colégio.

Colégio era, na altura, na esquina da rua 23 com a 8, frente ao Teatro S. Pedro. Assim nasceu o Colégio de S. Luís»...

#### LEMBRANDO O S. LUÍS

E sobre o nosso antigo Colégio, Padre Costa prosseguiu:

«Passado pouco tempo, resolvemos construir um edifício próprio para o Colégio. Enquanto decorriam as obras de construção, íamos trabalhando no edifício da Pensão Particular, onde estivemos durante um ano. Então, em 1944, o S. Luís passou a funcionar em edifício próprio, que ainda hoje existe, na rua 28. Tínhamos, na altura, 36 alunos internos. E, fomos apetrechando o Colégio – lembro-me, por exemplo, que uma colecção de minerais que comprámos na Universidade de Coimbra nos custou, naquela altura, três contos! Tínhamos uns bicharocos, umas aves, e o célebre esqueleto, que veio da Alemanha, e que, muitas vezes, aparecia de óculos e com um cigarro ao canto da boca, por obra e graça de alguns alunos mais vivaços...

#### EPISÓDIOS CURIOSOS

Com uma memória que surpreendia, e uma vitalidade excelente, o ilustre entrevistado não se eximiu a relatar alguns episódios vividos no Colégio:

«Por exemplo – ao fundo do corredor, junto à porta que dava para o recreio, havia um alçapão. Ora nesse alçapão nós guardávamos umas "bombazitas"...quer dizer umas garrafitas de vinho, sobretudo para nos aquecer o estômago durante o Inverno. Ora, em determinado ano, aí por volta de Maio, eu sugeri que os alunos internos que tinham exames, fizessem um esforço e estudassem um pouco mais, à noite. Eu oferecia-lhes um cafézinho, e eles pediram-me se podiam trazer umas buchazitas da tasca do Sr. João, que ficava ali perto. Por volta da meia-noite eu mandava-os para a cama; alguns pediam para ficar mais um pouco para estudar (diziam eles!). Só mais tarde viemos a saber que eles tinham descoberto um outro

alçapão na sala onde estudavam e que comunicava com o "depósito das bombas"... Quer dizer mamaram as garrafas quase todas! Enfim, foi uma "rapaziada", e as "rapaziadas" a gente tem de as compreender – não castiguei ninguém! Duma outra vez, entraram no meu quarto pela bandeira da janela e levaram-me umas garrafitas de vinho fino. Mas, enfim... é como eu dizia "sacanices e canalhices" não admito! Agora "rapaziadas"... E muitas outras, muitas outras»...

#### OUTRAS ACTIVIDADES

Para lá da sua vida de professor e padre, outras actividades espinhenses tiveram a sua colaboração:

«Sim. No tempo em que Fernando Gomes era Presidente da Câmara de Espinho, fui nomeado Director da Assistência Social do Município. E, com os 24 contos que me eram destinados mensalmente, sempre se foram fazendo algumas coisas. Por exemplo, o saneamento da antiga Misericórdia, assistência a pobres, etc.. O que sobrava, era distribuído pelas Juntas de Freguesia. Depois fiz parte da Direcção do Patronato, onde também "enterrei" alguns pataquinhos...Mas ISS0»...

#### REGRESSO ÀS ORIGENS

Encerrado o S. Luís, ainda leccionou 2 anos na Secção de Espinho do Liceu de V.ª N. de Gaia, mas aos 71 retirou-se:

«O Zé, já fizeste 71. Sai de pé antes que te empurrem! E saí. Porque nós não podemos julgar que somos insubstituíveis, que somos os melhores do Mundo! Nós quando atingimos certa idade, temos os nossos hábitos, os nossos costumes, e julgamos que os outros é que estão errados, porque não compreendemos a evolução. Assim, resolvi abandonar o ensino, e retirei-me para Pedorido».

#### SEGREDO DA LONGEVIDADE

Que segredo para o seu aprumo físico, vitalidade, boa disposição, memória, para quem já ultrapassou os 80 anos? A explicação surgiu assim:

«E uma coisa muito simples. Primeiro que tudo é uma questão da Natureza. Eu só sofro de faringite crónica e principalmente com as variações bruscas de temperatura constipo-me e fico quase afónico. Para mim o tal "segredo" é não abusar de nada, mas aproveitar as coisinhas boas que Nosso Senhor dá! Bebo os meus copinhos, bebo, como se dizia antigamente, "dez reis dela" (de aguardente) no café, uns copinhos de vinho, sobretudo às refeições, não perdoo! Uma broinha, uns rojõezinhos, gosto muito de carne de porco, aqueles rojõezinhos assim sequinhos»...

#### - A carne é fraca, não é?!

«Não, a carne é muito boa! A respeito de alimentação, Não tenho nada que me faça mal. Não sofro de intestinos, de rins, de figado, não tenho maus figados (há muita gente que tem, mas eu não!), nada de coração... E gosto muito de caminhar. Ainda gosto de subir os montes. Ainda há mês e meio, com mais três colegas meus, subimos ao monte de S. Domingos, que fica lá perto. A subir aqueles penhascos, eu ia sempre à frente e ainda tive que dar a mão a um deles! E eram rapazes de trinta e poucos anos...Bem, eu também corria de propósito para os experimentar... E é assim. Como bem, se bem que ultimamente um pouco menos. Mas à noite ainda como as minhas coisinhas... Sim! Não como só sopa! As vezes não como a sopa mas... como o resto!»

#### MISSAS A ... CORRER

Era reconhecido que o Padre Costa rezava as missas numa fervurinha. Quando questionado se ainda as rezava tão depressa como antigamente, a resposta foi mesmo à Padre Costa:

« Ainda, ainda! E mesmo as minhas práticazinhas, para não gastar tempo e não estar depois a gaguejar, porque já tenho fraca memória, escrevo-as. Escrevo assim uma folha de uma carta, dum lado e doutro, mas não me adianto, que é para não entrar a dizer asneiras»!

# E, por falar em Colégio...

Acompanho a Associação dos Antigos Alunos praticamente desde que surgiu a ideia da sua criação. No princípio, como mero observador, assisti a diversas reuniões e dei toda a colaboração pedida, na exacta medida das minhas possibilidades. Agora, já elemento da direcção, não sei se como vogal ou qualquer outra competência, que ali é tudo consoante o que haja para fazer, tenho de desatar este nó, sem graça nenhuma, que é o de redigir um texto para a "A Voz do Académico".

E, por falar em graça, considero que não devo falar de situações, ou contar "estórias" mais ou menos divertidas, que se tenham passado durante os meus largos anos de S. Luís. Muitas foram, é certo - e bem pícaras algumas -, mas melhores e mais dotados memoristas haverá, entre os milhares de alunos que frequentaram o colégio, para o fazerem. Nem as passagens mais espirituosas – e só essas, porque dramáticas também as houve - caberiam num artigo ou mesmo neste jornal. Provavelmente só uma alargada equipa constituída por elementos das diversas gerações, com muito talento e sentido de humor, conseguiria compilar uma pequena parcela desse número indeterminado de partes gagas e bexigueiras, proporcionadas por centenas de pândegos (e pândegas) que por ali passaram e onde se poderiam incluir dois ou três Prefeitos e, já agora, alguns Professores (as). Aqui, claro, com todo o respeito!

E, por falar em gerações, tenho constatado que o escalão etário que mais comparece nos nossos almoços, ou outras ocorrências, é o dos sessenta para cima! E tenho estado em "todas"salvo no repasto do ano passado, porque um episódio coronário o não permitiu -. O dos cinquenta ainda se faz representar, embora com muito menos relevância, mas do dos quarenta é muito raro vêlos. Não fiz nenhum estudo (não é o meu forte), nem me apoiei em qualquer estatística (se há alguma, desconheço). E bem capaz de ser só impressão minha, mas é a sensação com que fico. Que se passa, alunos do "meu" Colégio? Será que os últimos cursos não foram suficientemente marcantes para quem os frequentou? Duvido. Pelo menos os colegas e amigos mereceriam um reencontro. Ou será que a saudade aumenta em função da idade? Também não concordo. Se assim fosse, eu já teria ultrapassado a casa dos 100 anos!

E, por falar em anos, a minha primeira lembrança do Colégio remonta, imaginem, a meados do séc. XX! É verdade, foi exactamente em 1950 que o meu irmão, que já o frequentava e dele muito falava, me proporcionou uma visita guiada às suas instalações. Escrevo isto com toda a segurança,

dado que foi o ano em que entrei para a Primária na escola da Tourada. Para a minha meia dúzia de anos, o edifício era grandioso, imponente! Cheio de janelas por fora, cheio de portas por dentro! Era só salas! Eu estava pasmado da minha alma! Para cúmulo tinha uma "sineta" que anunciava o começo e o fim das aulas! Que invejidade!(A propósito, que será feito da velha "cabra"?) Gostei mesmo do colégio, gostei tanto que, quatro anos depois, estava lá e por lá fiquei muito tempo, sem qualquer constrangimento na altura e, ainda hoje, sem qualquer arrependimento. E, não por falar em "cabra", só a tropa me "convenceu" a abandonar aquela casa!

Agora sim, por falar em abandonar. Foram de abandono e degradação os últimos anos do velho edifício. Mas não morreu sem prestar um último e valioso serviço à comunidade. Foi quando os CTT da rua 34 precisaram de fazer uma qualquer remodelação e, durante um curto período, utilizaram aquelas académicas instalações para o serviço de encomendas postais. Foi nesta altura que se deu o meu último e esquisito contacto. Eu conto, mesmo correndo o risco de que zombem de mim. Tinha recebido um aviso para levantar um qualquer livro. Entrei naquele bem conhecido sítio da rua 28, mas sem pensar sequer onde estava. Fui para a fila e aguardei pacientemente a minha vez. Foi então que aconteceu a tal coisa esquisita, que não sei explicar, tenho muita dificuldade em descrever e que só conto por estarmos entre amigos. Nem era minha intenção falar disto. Bom, o que sei é que senti um arrepio de frio e foi como se recuasse muitos anos, como se tivesse regressado à minha adolescência. Mas, o mais espantoso é que eu estava de fora. Havia ou um desdobramento ou, sei lá, uma projecção de mim. Dava a impressão que estavam ali dois "Quins Júlios"! Um, o "velho" observava o jovem e este, sem qualquer expressão, completamente imóvel, nem sequer dava conta. No entanto eu, o "velho", tinha a sensação nítida do retorno aos verdes anos. O próprio cenário não era de Correios, mas de autêntica sala de aula, tirando um pormenor: tudo estava silencioso e não havia qualquer professor nem mais nenhum aluno. Só eu!.

-«Sou eu», respondi, um pouco sobressaltado, como quando se acorda de um pesadelo. A funcionária já tinha perguntado duas vezes quem estava a seguir. Estendi o aviso, o Bilhete de Identidade e recebi a encomenda. Saí, sem saber que era a última vez que passava pelo portão do recreio.

Alguém disse que as casas também têm alma. Será essa a justificação para este estranho fenómeno? Não sei. Mas sei, tenho a certeza, que existe o espírito do Colégio de S. Luís e existirá sempre, pelo menos enquanto eu - um de nós - for vivo e tiver um resquício de memória.

Joaquim Júlio

#### CRUZEIRO NO DOURO

Foi a primeira iniciativa turístico-cultural levada a efeito e aconteceu a 6/7 de Maio de 2000, congregando o interesse de 37 participantes.

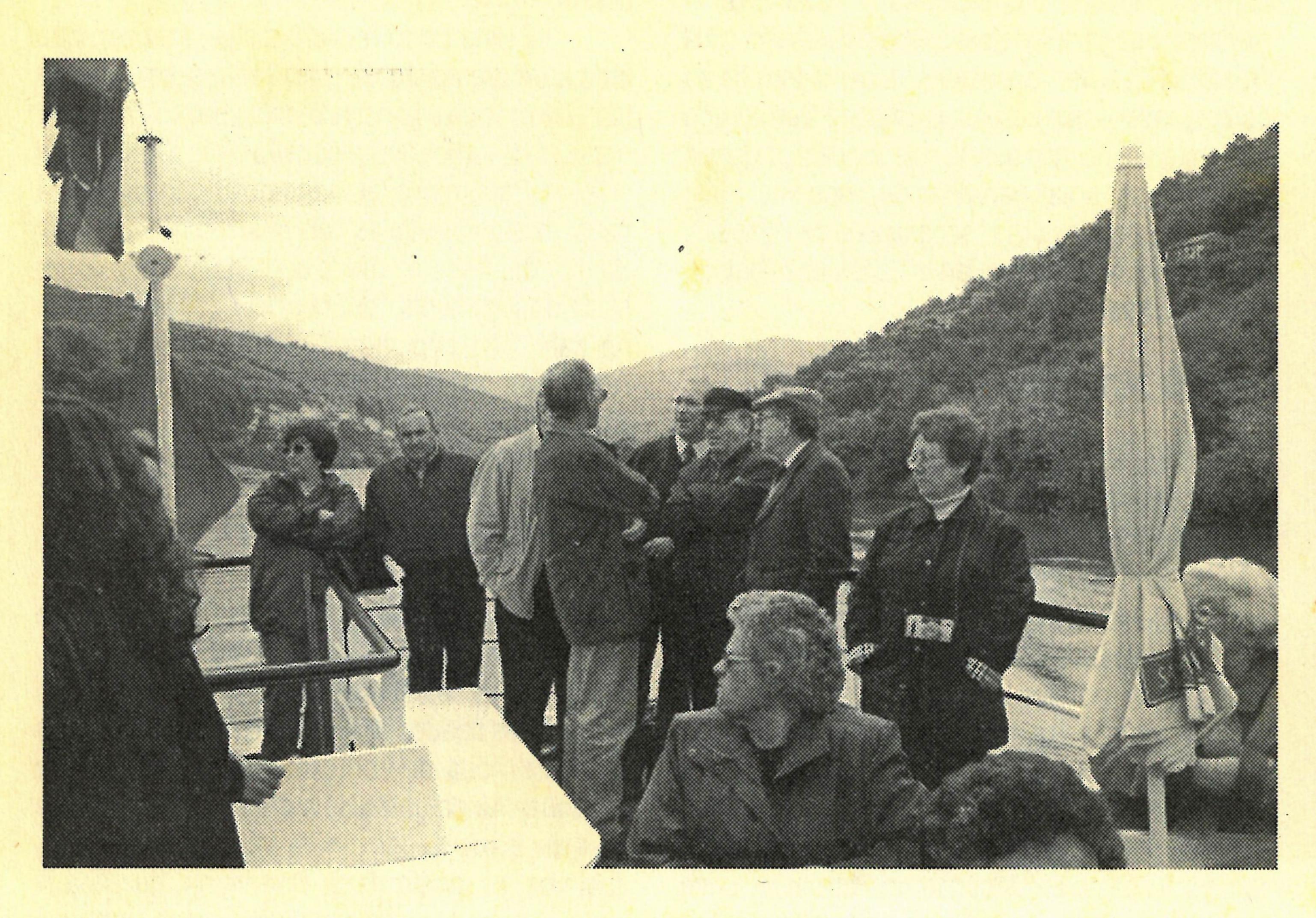
Se o tempo não colaborou de todo, o passeio alcançou, mesmo assim, os objectivos, tanto no plano turístico, como cultural – a região duriense é um encanto! - sendo, para além disso, mais uma magnifica jornada de convívio entre antigos alunos do nosso Colégio, quase todos acompanhados de familiares.

Enfim, uma experiência positiva que vale a pena continuar.

### GERÊS, CHAVES, VILA REAL

E em 2001, precisamente em 26/27 de Maio, voltamos então a ter um passeio de fim de semana, objectivando os mesmos aspectos, isto é, visitando regiões de grande interesse turístico-cultural.

Desta vez, com o tempo a colaborar, foram 40 os participantes e convém não esquecer que os aspectos gastronómicos não foram esquecidos, pois também fazem parte da nossa cultura.





# Iniciativas Turístico-Culturais levadas a efeito





## À DESCOBERTA DO PATRIMÓNIO DE ESPINHO

Tendo como magnífico cicerone o Dr. António Teixeira Lopes, no dia 16 de Junho de 2001, dia da Cidade, calcorrearam-se algumas das suas artérias, para se ouvir uma lição de história ao vivo, sobre aspectos de um Espinho que, de certeza, para a maior parte dos 20 participantes eram desconhecidos.

#### VISITA À "FLA"

"ELA" é a Estação Litoral da Aguda, aqui a dois passos e que, também, proporcionou aos participantes uma viagem de ida - e - volta de combóio.

Aconteceu em 30 de Junho de 2001 e, o que se viu, com o que foi explicado, agradou imenso ao grupo de 13 visitantes, ficando a certeza de ter valido bem a pena a curta viagem, mas sobretudo ter-se conhecido aquele equipamento gaiense.

#### AGRADECIMENTO

Para pudermos dar à estampa mais este número de «A Voz do Académico», tivemos de nos valer da disponibilidade, da boa vontade e apoio logístico de diversas pessoas e entidades.

Aqui deixamos o nosso sincero agradecimento à Cooperativa Nascente e ao sr. António Gaio, ao Jornal «Maré Viva» e à Tipografia Meneses.